

Vitor José Baptista Campos

Reconhecimento e Preservação da Arquitetura Art-Déco no Estado de São Paulo

Resumo

O estudo e a preservação de parcela da produção arquitetônica paulista vinculada aos códigos formais e compositivos do art-déco se justifica, na medida em que não só reflete a necessidade de identificação dos agentes responsáveis pela introdução do “espírito moderno” em nosso meio ambiente construído como, também, contribui para a valorização de uma vertente de nossa modernidade relegada, até então, a um plano secundário em termos historiográficos e preservacionistas. Posto isto, busca-se estimular uma reflexão mais atenta em torno de sua importância e representatividade no período correspondente à primeira modernidade em nossa arquitetura, bem como informar quais as ações que estão em andamento junto ao Condephaat¹, com vistas à preservação institucional de uma parte desse rico acervo.

Art-déco - um fenômeno do mundo moderno

O correto entendimento do período correspondente à introdução da modernidade em nosso meio urbano esbarra, forçosamente, no estudo e revisão crítica da produção arquitetônica surgida entre a segunda metade dos anos 20 e o início dos anos 40 deste século; tratada pela historiografia corrente, na melhor das hipóteses, como uma transição entre dois momentos distintos: o ecletismo e o modernismo.

É preciso que se reconheça que o moderno apresentou-se no cenário arquitetônico de cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, envolto em várias roupagens, traduzindo um desejo latente de uma sociedade que se pretendia moderna, a partir da renovação de uma imagem urbana que refletisse o “espírito de um novo tempo”. Como conseqüência, tendências que pouca afinidade tinham entre si, passaram a ser enquadradas dentro de uma mesma categoria, o Futurismo, ainda que não guardassem uma relação direta com o movimento italiano que dera origem ao nome.

Essa espécie de reducionismo historiográfico escondeu, sob o cômodo manto da unidade estética, toda a diversidade existente entre as várias vertentes que surgiram, dificultando o trabalho de identificação de seus traços distintivos e a correta definição do grau de abrangência de cada uma destas. A arquitetura vinculada aos códigos formais do art-déco insere-se nesse quadro, com a diferença de que foi a corrente que exerceu maior influência no meio construído da época. Ainda que apresentando qualidade e quantidade, manteve-se à margem da historiografia da arquitetura brasileira e das políticas oficiais dos organismos de preservação de bens culturais.

Na tentativa de reversão desse quadro, o momento presente impõe que se empreendam esforços no sentido de aprofundar questões até então tratadas de forma genérica, com base em investigações que contemplem outras formas de interpretação do pensamento moderno, preenchendo lacunas surgidas em decorrência da negação de toda uma produção cultural anterior à consolidação dos postulados racionalistas, como é o caso do expressionismo de influência alemã de Flávio de Carvalho (1889-1973) ; o art-déco de matriz americana de Elisiário Bahiana (1881-1980) e, no campo do design de mobiliário e arquitetura de interiores, os trabalhos de John Graz (1891-1980); Lasar Segall (1891-1957) e Cassio da Rocha Mattos (1896-1986), perfeitamente sintonizados com o mundo moderno. Se toda essa produção cultural não pode ser tratada como moderna, o que dizer, então, do neocolonial plasmado na mesma época por Ricardo Severo (1869-1940), José Mariano Filho (1881-1946) e Vitor Dubugras (1868-1933)?.

Apesar de radicalmente distintos, o neocolonial e o art-déco surgiram cronologicamente em um mesmo período, expressando um desejo de afirmação de modernidade na paisagem construída de nossas cidades. Se por um lado o neocolonial estruturou-se como um movimento de renovação, com ideário próprio e aporte teórico de personalidades como Paulo Santos e Lúcio Costa, posteriormente reiterado por Yves Bruand em seu *Arquitetura Contemporânea no Brasil*, o mesmo não aconteceu com o art-déco que, desde a sua origem, não se configurou como um movimento, sequer um estilo.

Marcelo PUPPI, ao comentar as posições de Yves Bruand, na obra anteriormente citada, chama a atenção para o fato de que o referido autor dá um passo atrás ao retomar a posição do manifesto anti-acadêmico da arte moderna, desqualificando a arquitetura das três primeiras décadas produzida no país, tida como pouco original e cópia do que estava em voga na Europa ². Vai mais além ao afirmar que “... muito do perfil histórico esquemático, e mesmo simplista, sob o qual a arquitetura dos anos 1900-1930 é hoje via de regra conhecida deve-se mais à versão de Bruand que aos estudos já em si imprecisos de seus precursores” ³.

Apesar de recorrente em quase todo o território nacional por quase duas décadas, contemplando uma grande diversidade de tipologias construtivas e programas de uso intimamente modernos, o art-déco manteve-se à margem da investigação historiográfica, como

salientado, também, por Luiz Paulo CONDE, em conferência proferida por ocasião do I Seminário Internacional Art Déco na América Latina:

Na realidade, este estilo de arquitetura, que se estende a quase todos os gêneros artísticos (em especial, pintura, escultura, arquitetura de interiores, 'design', cenografia, publicidade artes gráficas, caricatura e moda), marcou muito o Brasil da época e arriscaríamos dizer até que sua produção foi quantitativamente hegemônica durante certo período, o que torna ainda mais surpreendente a lacuna historiográfica que o ignorou por tanto tempo.⁴

É muito provável que esse vazio a que se refere CONDE, decorre do não reconhecimento do art-déco como um fato cultural de amplo espectro, responsável pela preparação do caminho para o surgimento de experiências mais radicais que, em um primeiro momento, não seriam aceitas com serenidade pela sociedade da época. Somando-se a isso o fato do fenômeno não ter sido apreciado além dos limites do estilístico, é possível entender o porque de tamanha indiferença por quase seis décadas.

Admita-se, ou não, o fato é que a pretendida ruptura não se deu de uma forma tão abrupta como a historiografia corrente sugere. A consolidação do ideário moderno foi precedida por um conjunto de outras ações, de maior ou menor abrangência, que precisam ser investigadas com isenção e interesse científico. De outra forma, corre-se o risco da perpetuação de visões ideologizadas que pouco contribuem para a evolução do pensamento atual, empenhado que está no processo de revisão de nossa modernidade, em busca de chaves que permitam uma compreensão mais apropriada do momento presente.

Luiz Paulo CONDE, apoiado em estudos que culminaram com a produção de um guia⁵ e um vídeo⁶ sobre a arquitetura art-déco da cidade do Rio de Janeiro, sugere, com muita propriedade, que o art-déco foi o precursor da modernidade em nosso meio cultural, como podemos observar em suas palavras:

É significativo e curioso no entanto que o art déco tenha sido o último estilo reabilitado pela crítica, talvez por ser o único a poder disputar com o racionalismo ortodoxo o pioneirismo da modernidade. E admitir isso significa praticamente reescrever toda a história da arquitetura neste século, derrubando mitos, relativizando episódios até hoje considerados decisivos na determinação do curso dos acontecimentos e valorizando outros até então ignorados. Essa revisão já começa.⁷

A resistência em se creditar importância histórica para esse período pouco estudado, já não encontra fácil sustentação nos dias atuais devido, em grande parte, às recentes pesquisas e publicações que vêm surgindo no meio acadêmico e editorial brasileiro, como é o caso da recente publicação de Hugo SEGAWA, *Arquitetura Brasileira 1900-1990*.

O debruçar de olhos sobre os nossos primeiros ensaios de modernidade irá revelar, inevitavelmente, um momento de grande riqueza criativa, cuja compreensão é indispensável para um entendimento mais abrangente do processo de consolidação da modernidade em nosso meio ambiente construído.

Preservando uma outra face do moderno – a ação do Condephaat

A recente preocupação com a salvaguarda do patrimônio arquitetônico moderno decorre, principalmente, da constatação de que parcela crescente desse acervo tem sofrido processos de descaracterização culminando, em alguns casos, com o desaparecimento precoce de exemplares representativos do período. Na tentativa de reversão desse quadro, ações práticas começam a surgir em nosso meio cultural, refletindo um interesse crescente pela preservação de referenciais arquitetônicos e urbanísticos significativos para a sociedade moderna.

Estudos e inventários recentes desenvolvidos no âmbito acadêmico e dos organismos de preservação, acenam com a possibilidade de que essa prática possa ser maximizada, na medida em que caracterizam-se como subsídios de fundamental importância para o estabelecimento de juízos de valor e critérios de seletividade mais consistentes. Da mesma forma, verifica-se a tendência das sondagens serem conduzidas para além dos domínios dos grandes centros urbanos, contribuindo para um entendimento mais abrangente do projeto moderno em contextos de menor complexidade porém, de igual importância.

Em um momento onde cresce o interesse internacional pela preservação dos exemplares mais significativos do Movimento Moderno em todo o mundo, por intermédio do DOCOMOMO, é oportuno que, no caso brasileiro, esse trabalho de inventário e listagem contemple testemunhos do art-déco; não só pelo fato desta vertente já incorporar o espírito de modernidade presente na época como, também, pelo papel que desempenhou no processo de sedimentação das bases para a aceitação do ideário moderno em nossa arquitetura. O art-déco, classificado por alguns como pré-moderno é, antes de mais nada, uma outra face do moderno, passível de estudo e proteção.

O trabalho de preservação de parte do acervo de edificações art-déco existentes no Estado de São Paulo, teve início com o tombamento do Edifício Saldanha Marinho, em 08.09.86, mediante o processo 23.304/85. Decorridos mais de onze anos, acontece o segundo tombamento, em 19.01.98, com base em solicitação e estudos por mim realizados, referentes ao Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico (P. 33.348/95). Na ocasião, o Egrégio Colegiado tinha por entendimento que o tombamento se justificava dentro de um universo maior de exemplares, e não isoladamente. A decisão é o mote para a abertura, simultânea, de uma série de Guichês de tombamento ⁸ que, somados aos estudos já em andamento, configuram um quadro numericamente ainda pouco expressivo mas qualitativamente representativo para uma abordagem preliminar:

Processos:

24.446/86 - referente à Residência Armando Álvares Penteado (atual sede da FAAP), situada à rua Alagoas, 69 – esq. com rua Ceará, 2 / Capital (desarquivado);

37.922/98 - referente ao Edifício Antônio Diederichsen, situado no conhecido “quartirão paulista” da cidade de Ribeirão Preto, também conhecido como o prédio da Choperia Pinguin (aguardando decisão de tombamento);

Guichês:

376/93 - Edifício-sede da Antiga Rádio Sociedade Mantiqueira, na cidade de Cruzeiro;

542/95 - Edifício-sede do antigo Banco de São Paulo, à Pça. Antônio Prado, 9;

544/95 - Viaduto do Chá;

545/95 - Edifício do antigo Mappin Stores , à Pça. Ramos de Azevedo, 131 e

546/95 - Viaduto Boa Vista, todos na Capital.

Uma das maiores dificuldades apresentadas para um correto enquadramento de exemplares dentro dos princípios compositivos do art-déco, decorre do fato de que essa forma de entendimento do moderno caracterizava-se como um sistema signico aberto, resultante de um amplo conjunto de influências que podem ser tratadas como elementos de caracterização de repertório. Tal condição permitiu que fossem incorporados valores regionais, das diversas culturas onde o fenômeno ocorreu, àqueles de caráter geral e universalmente adotados pela corrente.

Se por um lado o grau de liberdade compositiva foi ampliado, dando margem a produtos diferenciados e originais, por outro, essa abertura dificultou a delimitação desse universo em determinados contextos culturais devido, em grande parte, à ausência de estudos de repertório que permitissem a identificação de sua unidade subjacente, acarretando em erros frequentes de atribuição.

Um trabalho efetivo de valorização e preservação da parcela mais representativa do patrimônio arquitetônico brasileiro filiado aos códigos do art-déco implica, num primeiro momento, no reconhecimento do papel e importância exercido pela corrente no processo de introdução do moderno em nosso meio urbano, a partir de um novo olhar sobre o fenômeno, isento dos preconceitos que retardam um entendimento mais apurado das origens de nossa modernidade.

Currículo

Arquiteto do Serviço Técnico de Conservação e Restauro do CONDEPHAAT, desde 1982;

Mestre e doutorando em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP; pesquisador do Núcleo de Produção Científica do CAUUniABC; professor nos cursos de Arquitetura e Urbanismo da UniABC e FAAP.

Endereço

Al. dos Tupiniquins, 335. Cep. 04077.001 – Moema – São Paulo/SP
vitor.campos @ uol.com.br fone: (0xx11) 5051.8631

Notas

- ¹ Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura.
- ² PUPPI, Marcelo. *Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia*. Campinas: Pontes, 1998, p. 33.
- ³ *Ibidem*, p. 108.
- ⁴ CONDE, Luiz Paulo Fernandez. *Art déco: modernidade antes do movimento moderno*. In: ART DÉCO NA AMÉRICA LATINA, 1, 1996. *1º Seminário Internacional Art déco na América Latina* - Centro de Arquitetura e Urbanismo - Rio de Janeiro: PCRJ/SMU/PUC-RJ, 1997, p.69.
- ⁵ *Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: PCRJ/SMU, 1996.
- ⁶ ARQUITETURA CARIOCA 1920-1940: a chegada da modernidade (filme-vídeo). Direção de João Emanuel Carneiro. Rio de Janeiro: Icatu, 1996. 18.30 min, color., VHS, português.
- ⁷ CONDE, Luiz Paulo Fernandez, *op. cit.*, p. 73.
- ⁸ O Guichê de tombamento é um expediente administrativo que precede a abertura do processo de tombamento. Neste, são apresentadas as informações e estudos preliminares que culminam com a justificativa de abertura de processo ou arquivamento do pedido.